

# O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE



ANNO XIII

DIRECTOR: - PAULINO VARES

NUM. 945

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

Administrador: - A. Pereira dos Santos

RIVERA, 1º DE JANEIRO DE 1898.

## O Canabarro

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

### ASSIGNATURAS

PARA O LIVRAMENTO  
MEZ 2\$ - SEM. 10\$ - ANNO 18\$  
PARA FÓRA  
SEMESTRE 12\$ - ANNO 20\$  
PARA ESTA REPUBLICA  
MEZ 0.50 - SEM. 2.50 - ANNO 5.00

Nº do dia 10 centésimos.

Apedidos, editores, annuncios e trabalhos typographicos, 10 por cento menos que mostra qualquer parte, pagamentos adelantados, assim como o das assignaturas.

1897-1898

Ha apenas algumas horas que obumbrou-se nas dobras do passado o anno de 1897.

Ha apenas algumas horas que raio o novo anno de 1898 e, no entanto, nem a mais leve saudade sentimos do anno que acaba de findar.

Sem sermos d'aquelles que apredrejam o sol no occaso para victorial-o ao nascer, confessamos que saudade alguma nos deixou o anno de 1897.

Para nós, foi mais um anno de ostracismo; foi mais um anno de amarguras.

Para a nossa querida patria foi um anno de aniquilamento, de vergonhas e transtornos indiziveis.

A guerra contra os phanaticos da Bahia, que tantas preciosas vidas e tão avultadas sommas custou ao paiz; o assassinato vergonhoso e publico do coronel Gentil de Castro em plena capital federal; o empastellamento de varias typographias; a baixa assombrosa do cambio, desvalorizando quasi que por completo a nossa moeda papel e fazendo com que a vida se tornasse difficil, quasi impossivel; a infame tentativa de assassinato contra a pessoa do venerando chefe da nação e consequente assassinato do involvidavel marechal Carlos Machado de Bittencourt; a somma enorme de crimes e attentados monstruosos perpetrados no infeliz Estado do Rio Grande; a falta de garantias que ali se sente, tudo isso, não, no nosso modo de ver, motivos mais que sufficientes para que saudade alguma nos deixasse o anno que ha pouco terminou.

Para os verdadeiros brasileiros, para aquelles que encaram a patria como um talisman precioso e fazem da liberdade um altar sacro-santo, o anno de

1897 que sumiu-se na voragem dos tempos, cheio de temores e angustias, não pôde, não deve ter deixado saudades!

O ceu da patria querida, azulado e serrendente, esteve sempre, durante esse maldadado anno, encoberto pelas negras cortinas que os máus fizeram ali collocar!

Por toda parte via-se o mal tripudiando sobre o bem; a tyrannia opprimindo os livres; a justiça foragida; a liberdade confiscada!

Sim, confiscada, mas não morta, porque o povo rio-grandense que ama e cultua a Liberdade, que é livre como livres são as nossas selvas, os nossos arroios, as nossas campinas; que é livre como livres são as brisas que agitam os leques das palmeiras, livre como o sabiá das matias, livre como o canto do gaturamo, livre como a *Marsehesa*, livre como a propria Liberdade, não morreu ainda!

Elle vive; e na sua propria desgraça, com as lagrimas que derrama pelas infelices da patria, retempera-se e, dessa mesma desgraça, desses proprios infortunios tira forças para aguardear calmo e sereno o dia, não distante, das reivindicações, da reconquista dos direitos e da liberdade usurpada!

A tyrannia pôde dominar mas não pôde nunca crear raizes n'uma terra que foi regada com o sangue puro e generoso de Bento Gonçalves, Canabarro, Netto, Gumercindo, Saldanha da Gama e tantos outros heróis.

Nesse sólo querido não pôde nunca medrar a hydra da tyrannia.

Essa patria querida, tallhada pela natureza para ser grande e feliz, hade, máo grado nos degenerados filhos que a querem pequenina e desventurada, erguer-se; hade ser grande, muito grande!

Só então a patria será do povo e o povo será da patria!

Findou, felizmente e sem deixar-nos saudades, o maldadado anno de 1897—anno de barbárie, de crimes monstruosos, mas, a aurora que hoje raio vem limpida e serena e como prenuncio de uma bonança duradoura.

Oxalá assim succeda!

Oxalá o novo anno que hoje começa possa devolver ao agitado e intranquillo espirito do povo brasileiro a calma e a segura garantia no exercicio de seus direitos e liberdades.

Sem saudades despedimos o anno de 1897 e cheios de esperanças saudamos o novo anno de 1898.

## SAUDAÇÕES

O *Canabarro* saúda a imprensa em geral e aos seus correligionarios, desejando-lhes um feliz anno novo.

A direção.

Ao entrarmos hoje para o novo anno de 1898 cumprimos o grato dever de saudar os nossos leitores, desejando-lhes muitas felicidades.

A redação.

Um feliz anno novo desejamos a todos os assignantes d'O *Canabarro*.

A administração.

As minhas leitoras e aos meus leitores comprimento desejando a todos mil venturas.

O noticiario.

Eu e meu auxiliar—o Pacú—felicitemos a todos os nossos leitores e fazemos votos pela sua felicidade no novo anno que hoje começa.

O Velho Vinho.

Saúdo aos homens de bem, ás mulheres virtuosas e aos namorados que são constantes—desejando a todos um ANNO NOVO (velho que elle é!) todo cheio de venturas e felicidades

Vigia Junior.

CARO SILVERIO.—Não posso deixar de enviar-te, pelas columnas do nosso *Canabarro*, um abraço de felicitações por teres chegado ao anno de 1898, pedindo a Deus que este novo anno seja para ti e para todos os teus de muitas felicidades, e desejando que vivas ainda muitos annos e que te deixes ver novamente na imprensa.

Juca Ventura.

MEU JUCA.—A ti, á obrigação, aos *muchuchos* d'O *Canabarro* e aos leitores a quem tanto caecetavamos, desde este riucoo abraço e dirijo uma saudade, desejando ainda para todos um feliz anno novo.

Não me sinto já capaz de continuar a escrever, mas, se tu appareceres não te deixarei só

O Velho Silverio.

AO CANABARRO.—Permitti que o mais obscuro dos vossos colaboradores, envie sinceras felicitações pela entrada do anno novo no valente órgão, campeão das liberdades patrias, fazendo votos ao Altissimo, como fervoroso crente que sou, para que o anno de 1898 seja uma nova era de progresso e engrandecimento para a nossa querida patria e muito especialmente para o nosso amado Rio Grande, que com profunda ma-

gua, vórfastados de seu gremio e privado de sua patriótica collaboração aos seus mais dilectos filhos, por um desses phenomenos revolucionarios que atiram ás eminencias a luma dos esgotos, como as maresias atiram o lixo á beira das praias.

Ao valente paladino e estremo defensor da liberdade, minhas saudações.

Vigia Netto.

Ao corpo typographico de Rivera e Livramento enviamos uma cordial saudação desejando a todos — BOM ANNO NOVO.

Os typographos d'O *Canabarro*.

## QUADRO NEGRO

Os nossos intemeratos collegas da *Reforma* transcreveram para as illustradas columnas do principal órgão do partido federalista rio-grandense o *Quadro Negro* que ha dias publicamos, e publicaram tambem o brilhante e picaresco *Quadro Branco* e para o qual chamamos a attenção de nossos leitores:

Soberjam provas concludentes, completas, esmagadoras de que vivemos sob o ganho de um despotismo ferrenho, sanguinario, terrivel.

Os municipios mais ativos e valorosos são os de preferencia apontados para os morticínios inauditos.

A heroica Sant'Anna do Livramento ama ardentemente a liberdade, attendeu pressurosa ao grito de guerra erguido por Antonio Vargas, Paulino Vares e Rafael Cabeda em Junho de 1892, fez correr a flux o sangue dos janizares e mercenarios em renhídissima pugna, e até hoje ainda não desesperou de ver raizar para a valorosa terra gáucha a aurora da redempção.

E' um niulo de bravos, um berço de livres.

Tambem o castigo de tanto civismo foi tremendo.

Tormentos orientaes, amarguras indescriptiveis, atrocidades inenarraveis reservou o tyranno para aquella população batalhadora.

Para contel-a em respeito (os Neros sempre receiam e desconfiam), acamparam ali mil e tantos homens da brigada militar.

O commandante é o sicario mais feroz que o Rio Grande produziu.

As autoridades policiaes e judiciaes foram igualmente esculhadas pela crueldade.

O resultado de tudo isso é hoje conhecido.

Parce que aquelles barbaros matavam á porta; apostavam sobre qual d'elles, no mesmo prazo, immolava mais victimas humanas nos altares do Jagrenat orgulhoso; via cada um, nos tumulos que os mais abriam, um incentivo, um estímulo para ras-

gar carótidas em honra da Republica.

Ontem estampamos o longo rol dos que tombaram sob a faca dos algozes obedientes ao coronel vesánico da morte.

Nada falta para se averiguar a verdade.

O nome do martyr e o do carasco, a data, o local tudo enfim que é necessario a um governo sério para punir taes homicidas.

Entretanto, em vez do processo, tivemos já elogio em artigo de fundo, na columna de honra do jornal official, e ainda acres censuras ao Sr. Prudente por prender os glyceristas, e não os *maragatos* pelos assassinos que os amigos do campineiro trefego tentaram e perpetraram!

O energico, humanitario e distincto commandante da guarnição de Sant'Anna appellou para a justiça local; porém, esta é a engrenagem que descrevemos.

Se um diz — esfola, o outro grita que açoite, estaqueie, salgue e degolle enfim.

O promotor foi caçar, o intendente era compadre do réo, a *Federação* negou tudo, e os crimes seriam abafados, se o escandalo não fosse enorme e não se tivesse propalado, com a rapidez do relampago, por todo o Estado, no Rio da Prata e na capital federal.

Final um compadre suspenso o outro; mas a folha official já prepara o terreno para fazer dar tudo em uma comedia, em farça infame e sem par.

Hoje offerecemos mais pormenores, e oxalá não pesem sobre nossa cabeça as mesmas ameças de que foi alvo o correspondente da *Opinião Publica*.

Haia o que houver, custe o que custar, continuaremos a cumprir o nosso dever sagrado de denunciar ao paiz todos os crimes das léras que nos governam.

Nunca, absolutamente nunca, o Rio Grande soffreu tanto como depois de terminada a revolta.

Nestes ultimos mezes, as secnas de sangue em que são actores conhecidos situacionistas, têm-se reproduzido do modo espantoso e indescriptivel.

Os desgostos, os pezares que assaltam os governistas preoccupados com a anarquia que reina e mina a facção dominante, fazem-nos atirarem-se temerosos, vingativos contra os ex-rebelles.

Estes são os bódes expiatorios de todos os males que assoberbam a grey castilista.

Já os comparámos aos christãos na Roma dos Cesares, já mostrámos a semelhança entre os briosos *maragatos* e os discipulos da Cruz, que eram responsabilizados pelas pestes e outras calamidades que atormentavam o povo-rei.

Se o Sr. Glycerio fica isolado, se o Sr. Prudente firma-se no poder, se um castilista é suspeito de connivencia com um homicida fanatico; desanda contra nós a toda das descomposturas na fe-

lha official, e na campanha o terror augmenta, as victimas caem, os situacionistas acalmam, com o liquido extrahido das veias dos contrarios, a furia que nelles geram as victorias do Governo Federal.

Pobre Rio Grande!

Foste a terra classica da liberdade, e estás equiparada a qualquer satrapia pôdre de imperio oriental!

CARLOS MAXIMILIANO.

## AO MEU BRASIL

DE ANNOS BONS

Brazil ativo, minha Patria amada, Terra adorada que me vio nascer, Eu tenho orgulho em dizer faceiro, Sou brasileiro e depois... morrer!

De annos bons — eu só desejo Que a felicidade de um beijo Com enthusiasmo febril, Na fronte pura, rosada, Da minha Patria adorada, — O meu querido Brazil.

Que as estrellas bonancoras, Apareçam venturosas, N'esse céu de puro azul, Que cantem hymnos d'amores, Por uma estrada de flores, Os filhos do meu Brazil.

De Annos bons — eu só desejo Que a Liberdade de um beijo Na fronte tão juvenil, Da bella terra invejada, — A minha Patria adorada, — O meu querido Brazil!

ARBUES ALVAREZ

## TRAÇOS GERAES

Se a divergencia nascida no seio do primitivo partido republicano federal mereceu elogios de todos os politicos bem intencionados, não ha que negar que foi um dos principais factores d'esse pronunciamto a necessidade, de ha muito reconhecida pela pratica de oito annos de regimen republicano presidencialista, da existencia da pluralidade de partidos politicos igualmente fortes e que respeitadas fossem pelos contrarios.

A scisão provocada pelo honrado Presidente da Republica, no passo que abria largo fozso divisorio entre duas partes do parti-

## BICADAS

VIII

Rodrigo Martinez!... pobre! Lembrei-me agora de ti, Hoje ja ninguém encobre O que vae passando aqui.

Este singello estribilho Alquem o canto na cama: Papagaio come milho Periquito leva a fama... O pira-pira.







**CONFITERIA**  
**LA CONFIANZA,**

DE

**JACINTO ARNAU**

CALLE 18 DE JULIO — FRENTE AL JUZGADO LETRADO

-- TAGUAREMBÓ --

En esta casa recientemente arreglada por su nuevo propietario en-  
contrarán toda clase de dulces y bebidas, de las mas finas.  
La confiteria *LA CONFIANZA*, dispone de personal habilitado  
para toda clase de trabajos concernientes a su ramo.  
Recibo toda clase de encomiendas, por grandes que sean, para  
CASAMIENTOS, BAILES Y FIESTAS.

Para Santana y Rivera hasta que las encomiendas sean hechas con  
24 HORAS DE ANTICIPACION.

*Precios modicos.*

**FABRICA A VAPOR**

--DE--

**beneficiar fumo e café**

Esquina das ruas Tamandaré e Conde do Porto Alegre

-- NA LINHA DIVISORIA --

Vendas por atacado e a varejo—porém, só á dinheiro

**LIVRAMENTO**

**HOTEL DO COMMERCCIO**

FUNDADO EM 1869

**LIVRAMENTO**

RUA 29 DE JUNHO NUM. 9 — ESQUINA 1.º DE MARÇO

--DE--

*Antonio Tommasi*

PROPRIETARIO DO

**RESTAURANT 25 DE MAYO**

CALLE SARANDÍ — RIVERA

**Alfaiataria**

**RIO-GRANDENSE**

--DE--

**ANTONIO ERFANEO**

RUA DOS ANDRADAS N.º

Esta já bem conhecida alfaiataria, fundada nesta localidade em

**1885,**

acaba de receber, directamente da Europa, um magnifico e estron-  
doso sortimento de boas casimiras, como sejam : especialidade em  
*Reps e Granitos*, preto e azul, genero chinéz, de diversos padrões,  
para todos os gostos e proprios para esta estação.

Possue tambem habéis artistas que, com presteza e solidez, ma-  
nufacturam toda e qualquer obra, ao gosto do mais exigente fre-  
guez.

Os preços porque deliberou vender seus generos são tão razoa-  
veis que não teme competencia.

Venham e verficar se Ao.

**LIVRAMENTO**

**RECIBOS**

*Nesta typographia  
vendem-se recibos pa-  
ra cobrança de alu-  
gueis de casa, já enca-  
dernados e nitidamen-  
te impressos.*

**PREÇOS MODICOS.**

**Ferraria e Carpintaria**

DE

**ANDRÉ BOTTARO**

Nesto estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo  
quanto se refere á este ramo de negocio.

Concertam se e fabricam-se vehiculos e aprontam-se com esme-  
ro e brevidade todo e qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS

**RIVERA**

**Pharmacia**

**ORIENTAL**

--DE--

**JOAO CAFFONE**

(PHARMACEUTICO)

O proprietario desta bem montada pharmacia offerece ao publico  
desta localidade e do Livramento, o seu estabelecimento,  
sempre bem surtido de tudo quanto se relaciona  
com uma casa desta ordem.

Tem sempre á venda os melhores e mais legitimos prepa-  
rados estrangeiros. O trabalho de mani-  
pulação é garantido e feito  
sempre com toda a presteza possivel

Aviam se receitas a qualquer hora do dia ou da noite.

PREÇOS BARATISSIMOS

RUA SARANDÍ

**RIVERA**

**CAFÉ E BILHAR**

**20 DE SETEMBRO**

DE

*João B. Garcia Filho*

RUA 29 DE JUNHO—ESQ. GENERAL CÂMARA

Este estabelecimento recentemente aberto, está em condições de  
bem servir ao publico, pois alem de um variado sortimento de belis-  
simas finas possue tambem café especial para servira qualquer hora.

-- LIVRAMENTO --

**BARBERIA**  
**EL FERRO CARRIL**

DE

**ENRIQUE ARBIFEUILLE**

Todos al *Ferro Carril*  
Que en esta casa modelo,  
Se afeita y se corta el pelo  
En un rato á quince mil.

Se hacen obras en cabello,  
Bonitas, baratas, buenas;  
Como anillos y cadenas  
Y relovos de — lo bello.

-- CALLE SARANDÍ — RIVERA --

**O CANABARRO**

PERIODICO FUNDADO EM 1885

As officinas typographicas d' O CANABARRO, remonta-  
das recentemente, dispõem de excellentes machinas,  
de typos novos e modernos e tambem de  
habéis operarios para promptificar  
com esmero, gosto e nitidez  
todo e qualquer trabalho que lhe seja  
encomendado

**PREÇOS MODICOS**

ACCETAM SE ANUNCIOS, PUBLICAÇÕES E ASSIGNATURAS

RUA PAYSANDU'

**RIVERA**

**SASTRERIA RIVERENSE**

--DE--

**MIGUEL MELLO Y NIEVES**

CALLE SARANDÍ

**AO PUBLICO**

MIGUEL DE MELLO Y NIEVES, proprietario da *Sastreria*  
*Riverense*, previne ao publico em geral, o á sua numerosa clientel-  
la em particular, que mudou suas officinas para o espaçoso pro-  
prio á Rua Sarandí, junto á Photographia do Sr. Mauricio Brunel.

No intuito de bem corresponder á confiança publica, o pro-  
prietario da *Sastreria Riverense* introduzio nella notaveis melho-  
ramentos, além de um completo, variado e elegante surtimento de  
tudo quanto se relaciona com o seu ramo de negocio.

Assim é que a *Sastreria Riverense*, pôde so afirmar sem exa-  
gero nem pomadas, está em condições de satisfazer ao mais exi-  
gente freguez e ao mais modesto dos compradores.

A casa tem á disposição do publico :

Boas e bonitas casimiras proprias para a estação, variadas  
flanellas e chiritos de actualidade.

Excellentes flanellas para luto.

Especialidade em brins para trajes.

Colletes, em côrtes, de piquet, lino e seda.

Trajes promptos, ao gosto de qualquer freguez, completo e  
variado surtimento.

Bonbaxas feitas, ao alcance de todas as bolsas.

Paletots de alpaca, grão do ouro, e outros.

Trajes, de medido, de 10 pesos para cima.

Calças, avulsas, de 2 pesos para cima.

Bonbaxas, de 15 reaes para cima.

Camizas brancas, as mais modernas e chics.

Ditos de fustão, chics e baratas.

Camizetas de diversas qualidades e gostos.

Collarinhos e punhos, baratos e modernos.

Gravatas de diversos gostos, preços e classes.

Ditas para luto, finas e inferiores.

Chapéos pretos e de côres, ultima novidade.

Bengallas, completa variedade e barateza.

Carpins brancos, pretos e outras côres.

Apparelhos para punhos e peito e avulsos.

Chapéos calbrazes, diversos gostos.

Ditos de palha, pretos e claros, francezes.

Tirantes e suspensorios para homens.

Lenços, de lino e do seda, para bolso e posçoço.

Perfumarias, as mais deliciosas e baratas.

E uma infinidade de outros artigos cuja enumeração so-  
ta impossivel.

Como foram abolidos da casa os borradores, que são os  
maiores inimigos do commercio, previuimos ao publico que as  
vendas são feitas.

**SOMENTE Á DINHEIRO**

-- JUNTO Á PHOTOGRAPHIA BRUNEL. --

-- RIVERA --